

# **DIREITO CIVIL**

---

**DIR 313**

**UNIDADE 7 – PARTE 2**

**EXCLUDENTES**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**EXCLUDENTES ou ESCUSATIVAS  
DA RESPONSABILIDADE CIVIL:  
RELEVÂNCIA DA MATÉRIA**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 101**

---

**“Após estudarmos os elementos componentes da responsabilidade civil, cuidaremos neste capítulo das suas causas excludentes.**

**Trata-se de matéria com importantes efeitos práticos, uma vez que, com frequência, é arguida como matéria de defesa pelo réu (agente causador do dano) no bojo da ação indenizatória proposta pela vítima.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**EXCLUDENTES ou ESCUSATIVAS  
DA RESPONSABILIDADE CIVIL:  
CONCEITO**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 101**

---

**“Como causas excludentes de responsabilidade civil devem ser entendidas todas as circunstâncias que, por atacar um dos elementos ou pressupostos gerais da responsabilidade civil, **rompendo o nexu causal**, terminam por fulminar qualquer pretensão indenizatória.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**EXCLUDENTES ou ESCUSATIVAS  
DA RESPONSABILIDADE CIVIL:  
CASO FORTUITO OU FORÇA MAIOR**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva.**  
**Responsabilidade Civil.**  
**2ª ed., 1990, p. 322**

---

**“244. Caso fortuito ou de força maior.**

**Nas diversas fases de elaboração legislativa, de *iure conditio et de iure condendo*, o nosso direito positivo inscreve como escusativa de responsabilidade civil o fato que advém de caso fortuito ou de força maior. Assim tem sido na Lei nº 2.682 de 1912 (responsabilidade das estradas de ferro), no Código Civil de 1916 (art. 1.058); no meu Projeto de Código das Obrigações de 1965 (art. 860); no Projeto de Código Civil de 1975 (Projeto 634-B, art. 393).”**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva**  
**Responsabilidade Civil.**  
**2ª ed., 1990, p. 322**

---

**“A tese central desta escusativa está em que, se a obrigação de ressarcimento não é causada pelo fato do agente mas em decorrência de acontecimento que escapa ao seu poder, por se filiar a um fator estranho, ocorre a isenção da própria obrigação de compor as perdas e danos.”**

**VENOSA, Sílvio de Salvo.**  
**Direito Civil.**  
**Volume 2, 6ª ed., 2006, p. 474**

---

**“Não existe dever de indenizar quando a falha de conduta decorre de caso fortuito ou força maior, por exemplo.”**

**COSTA, Dilvanir José da.**

**O Sistema da responsabilidade civil e o novo Código.  
Revista de Informação Legislativa, n. 156, p. 212**

---

**“A teoria dos riscos atribui o ônus de arcar com os prejuízos decorrentes do fato necessário e inevitável à própria vítima, com suporte no princípio *‘res perit domino’* – o próprio titular do direito ofendido deve suportar os danos advindos de caso fortuito ou de força maior. Essa a regra clássica.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

**Com efeito, a ocorrência de CASO FORTUITO ou de FORÇA MAIOR afasta a responsabilidade civil, pelo menos em regra;** mas NÃO excluem a responsabilidade civil diante da existência de cláusula contratual de assunção convencional (art. 393, *caput*, do Código Civil).

# ARTIGO 393 DO CÓDIGO CIVIL

---

**“Art. 393. O devedor não responde pelos prejuízos resultantes de caso fortuito ou força maior, se expressamente não se houver por eles responsabilizado.**

**Parágrafo único. O caso fortuito ou de força maior verifica-se no fato necessário, cujos efeitos não era possível evitar ou impedir.”**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva**  
**Responsabilidade Civil.**  
**2ª ed., 1990, p. 324**

---

**“Tendo então em vista o significado negativo da responsabilidade, para o legislador brasileiro força maior e caso fortuito (*vis maior e damnun fatale*) são conceitos sinônimos.”**

**VENOSA, SÍLVIO DE SALVO.  
DIREITO CIVIL.  
VOLUME 2, 6ª ED., 2006, P. 318**

---

**“O parágrafo único do artigo em questão conceitua o caso fortuito e a força maior como o fato necessário, cujos efeitos não são possíveis evitar, ou impedir. A lei equipara, portanto, os dois fenômenos. Para o Código, caso fortuito e força maior são situações invencíveis, que refogem às forças humanas, ou às forças do devedor em geral, impedido e impossibilitando o cumprimento da obrigação.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 110**

---

**“Respaldando, de certa forma, a  
inexistência pragmática de diferença,  
tanto o Código de 1916 como o Código de  
2002, em regras específicas, condensaram  
o significado das expressões em conceito  
único, consoante se pode depreender da  
análise do seguinte texto do Novo Código.”**

**AGUIAR DIAS, José de.**

**Repertório enciclopédico do Direito brasileiro.**

**Volume XXIII, Borsoi, p. 100 e 101, nota 1**

---

**“Fôrça maior**

**Como é sabido, dois são os critérios que se propõem a explicar o conceito de caso fortuito ou de fôrça maior: a corrente objetiva e a corrente subjetiva. Na exposição de ARNOLDO MEDEIROS podem ser encontradas tôdas as noções capazes de esclarecer o problema. O que primeiro ressalto do consciencioso estudo dêsse escritor é a inutilidade da distinção entre caso fortuito e fôrça maior. As expressões são sinônimas.”**

**“É a orientação que se identifica no Código Civil”.**

**FARIAS, Cristiano Chaves de  
ROSENVOLD, Nelson.  
Direito das obrigações.  
4ª ed., 2010, p. 461**

---

**“Nossos doutrinadores reputam  
caso fortuito e força maior como  
sinônimos.”**

**NORONHA, Fernando.  
Responsabilidade Civil:  
uma tentativa de ressystematização.  
1993, p. 17**

---

**“Não vale a pena entrar em distinções sobre o que seja caso fortuito e o que seja força maior, não só porque não há acordo entre os autores quanto ao critério a adotar, conduzindo os propostos a soluções divergentes, como, sobretudo, porque tais distinções não têm interesse prático, uma vez que o tratamento jurídico é um só e único.”**

**NORONHA, Fernando.  
Responsabilidade Civil:  
uma tentativa de ressystematização.  
1993, p. 31**

---

**“Designamos de caso fortuito ou de força maior o acontecimento inevitável e independente de qualquer atividade da pessoa de cuja possível responsabilidade civil se cogita, que foi causa adequada do dano verificado. Na verdade, como dizíamos há pouco, o caso fortuito ou de força maior interrompe o nexu causal.”**

**DE PLÁCIDO E SILVA.**  
**Vocabulário jurídico.**  
**Forense, 4<sup>a</sup> ed., 1975, p. 711**

---

**“FÔRÇA MAIOR. Assim se diz em relação ao poder ou à razão mais forte, decorrente da irresistibilidade do fato, que, por sua influência, veio impedir a realização de outro, ou modificar o cumprimento de obrigação, a que se estava sujeito.**

**Na técnica jurídica, fôrça maior e caso fortuito possuem efeitos análogos.**

**Qualquer distinção havida entre eles, conseqüente da violência do fato ou da casualidade dêle, não importa na técnica do Direito.**

*Omissis*

**Fôrça maior, pois, é a razão de ordem superior, justificativa do inadimplemento da obrigação ou da responsabilidade”.**

# ARTIGO 78 DA CONSTITUIÇÃO

---

**“Art. 78. O Presidente e o Vice-Presidente da República tomarão posse em sessão do Congresso Nacional, prestando o compromisso de manter, defender e cumprir a Constituição, observar as leis, promover o bem geral do povo brasileiro, sustentar a união, a integridade e a independência do Brasil.**

**Parágrafo único. Se, decorridos dez dias da data fixada para a posse, o Presidente ou o Vice-Presidente, salvo motivo de força maior, não tiver assumido o cargo, este será declarado vago.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Em suma, à vista do artigo 393 do Código Civil de 2002, à luz do artigo 78 da Constituição, não há distinção conceitual nem prática nas expressões “força maior” e “caso fortuito”.**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Não obstante, é preciso reconhecer que há eminentes professors e juristas que sustentam a existência de distinção conceitual/doutrinária:**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva**  
**Responsabilidade Civil.**  
**2ª ed., 1990, p. 323**

---

“O nosso direito consagra em termos gerais a escusativa de responsabilidade quando o dano resulta de caso fortuito ou de força maior. **Em pura doutrina, distinguem-se estes eventos, a dizer que o caso fortuito é o acontecimento natural, derivado da força da natureza, ou o fato das coisas, como o raio, a inundação, o terremoto, o temporal. Na força maior há um elemento humano, a ação das autoridades (*factum principis*), como ainda a revolução, o furto, o roubo, o assalto, noutro gênero, a desapropriação”.**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Assim, CASO FORTUITO é o impedimento ao cumprimento de obrigação contratual ou legal por fato da NATUREZA (temporal, inundação, desabamento, deslizamento de terra, terremoto, incêndio natural).**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Já a FORÇA MAIOR é o impedimento ao cumprimento de obrigação contratual ou legal por AÇÃO HUMANA IRRESISTÍVEL (greve, sequestro, roubo, incêndio criminoso, ato terrorista, declaração de guerra).**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Não obstante, há respeitável doutrina cuja lição é diametralmente oposta:**

**VENOSA, Sílvio de Salvo.**  
**Direito Civil.**  
**Volume 2, 6ª ed., 2006, p. 322**

---

**“Washington de Barros Monteiro (1979, v. 4:331), após enfileirar em síntese as distinções apresentadas na literatura, conclui que a força maior é o fato que resulta de situações independentes da vontade do homem, como um ciclone, um maremoto, uma tempestade; o caso fortuito é a situação que decorre de fato alheio à vontade da parte, mas proveniente de fatos humanos, como uma greve, uma guerra, um incêndio criminoso provocado por terceiros etc.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 110**

---

**“Dentre as causas excludentes de responsabilidade civil, poucas podem ser elencadas como tão polêmicas quanto a alegação de caso fortuito ou força maior.”**

**CAVALIERI FILHO, Sergio.**  
**Programa de Responsabilidade Civil.**  
**11<sup>a</sup> ed., p. 88 e 89**

---

**“Muito já se discutiu sobre a diferença entre o caso fortuito e a força maior, mas até hoje não se chegou a um entendimento uniforme. O que um autor diz que é força maior o outro diz que é caso fortuito e vice-versa. Outros chegam a concluir que não há diferença substancial entre ambos.**

**CAVALIERI FILHO, Sergio.**  
**Programa de Responsabilidade Civil.**  
**11<sup>a</sup> ed., p. 88 e 89**

---

**“O que é indiscutível é que tanto um como outro estão fora dos limites da culpa. Fala-se em caso fortuito ou força maior quando se trata de acontecimento que escapa a toda diligência, inteiramente estranho à vontade do devedor da obrigação. É circunstância irresistível, externa, que impede o agente de ter a conduta devida para cumprir a obrigação a que estava obrigado. Ocorrendo o fortuito ou a força maior a conduta devida fica impedida em razão de um fato não controlável pelo agente.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

À vista do exposto, é possível concluir:

1) que **NÃO HÁ** uniformidade na doutrina quanto aos conceitos das expressões legais “caso fortuito” e “força maior”, mas **prevalece a interpretação segundo a qual são expressões sinônimas ou, pelo menos, têm os mesmos efeitos jurídicos.**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

2) que **NÃO HÁ** no Código Civil brasileiro distinção sobre caso fortuito e força maior, até porque o único **dispositivo (artigo 393) que faz referência às duas expressões as emprega como sinônimas e com a mesma consequência jurídica: EXCLUIR AS OBRIGAÇÕES E A RESPONSABILIDADE COMO REGRA,** ressalvada a exceção consubstanciada na possibilidade jurídica de os contratantes estabelecerem a subsistência da responsabilidade até mesmo diante de caso fortuito ou força maior.

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

**3) Só há caso fortuito ou força maior se o acontecimento/evento for inevitável e imprevisível:**

**“para ser considerado caso fortuito ou força maior, deve decorrer de fato inevitável e imprevisível”**

(Recurso Especial nº 1.328.901/RJ, 3ª Turma do STJ, DJe de 19/05/2014).

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

4) O caso fortuito ou de força maior deve ser **EXTERNO.**

Com efeito, mais do que **fortuito**, deve ser **EXTERNO.**

Assim, o caso fortuito ou de força maior só será excludente de responsabilidade civil se for **EXTERNO.**

**FARIAS, Cristiano Chaves de  
ROSENVOLD, Nelson.  
Direito das obrigações.  
4ª ed., 2010, p. 461**

---

“Nossos doutrinadores reputam caso **fortuito e força maior** como sinônimos.”

“O **fortuito** significa **evento externo** à conduta do agente, de natureza inevitável, cuja superação é impraticável por parte do devedor. Cuida-se de qualquer acontecimento natural ou fato de terceiro que, necessariamente, impeça o cumprimento da obrigação.”

**FARIAS, Cristiano Chaves de  
ROSENVOLD, Nelson.  
Direito das obrigações.  
4ª ed., 2010, p. 463**

---

**“Assim, aduz o art. 734, do Código Civil que ‘o transportador responde pelos danos causados às pessoas transportadas e suas bagagens, salvo motivo de força maior.’ Isto é, o fortuito externo excluiria a responsabilidade do transportador, como na situação em que o acidente seja produzido por uma súbita chuva de granizo que tenha acarretado a completa impossibilidade do condutor visualizar a estrada.”**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva**  
**Responsabilidade Civil.**  
**2ª ed., 1990, p. 322**

---

**“A tese central desta escusativa está em que, se a obrigação de ressarcimento não é causada pelo fato do agente mas em decorrência de acontecimento que escapa ao seu poder, por se filiar a um fator estranho, ocorre a isenção da própria obrigação de compor as perdas e danos. Neste sentido é que alguns autores somente consideram como escusativa a força maior externa (Philippe Le Tourneau, Agostinho Alvim). Por tal razão, não se enquadram na força maior os fatos que sejam direta ou indiretamente inerentes a ela, como a ruptura dos freios do veículo, o furo do pneu ou o rompimento da barra de direção (Alex Well e François Terré. *Droit Civil Les Obligations*, nº 731, p. 740)”.**

**FARIAS, Cristiano Chaves de  
ROSENVOLD, Nelson.  
Direito das obrigações.  
4ª ed., 2010, p. 462 e 463**

---

**“c) em sede de responsabilidade civil, existem casos em que o fato danoso não resultou da culpa do agente, mas de uma situação que se liga diretamente aos riscos da atividade profissional exercida pelo causador do dano. Cuida-se da figura do fortuito interno, cujo risco vem de ‘dentro para fora’ e culmina por se tratar de um evento evitável por parte de quem assumiu a atividade. Exemplificando, seria o caso em que se responsabiliza a empresa transportadora pelo acidente que vitimou passageiros em razão de falha no freio ou brusco problema de saúde do motorista.”**

**ENUNCIADO Nº 443  
DA QUINTA JORNADA DE DIREITO CIVIL  
DO CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL**

---

**“O caso fortuito e a força maior somente serão considerados como excludentes da responsabilidade civil quando o fato gerador do dano não for conexo à atividade desenvolvida.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

Em síntese, caso fortuito ou de força maior é a **excludente da responsabilidade civil** decorrente de todo **acontecimento/evento/fato natural ou humano** que seja **INEVITÁVEL, IMPREVISÍVEL** e **EXTERNO**.

## **Súmula nº 33 do Tribunal de Justiça de Santa Catarina**

---

**“A ocorrência de intempéries climáticas causadoras de danos em rede elétrica, porque **EVENTO PREVISÍVEL e ínsito à atividade, NÃO configura caso fortuito ou de força maior capaz de afastar a responsabilidade civil** da concessionária de energia elétrica por danos decorrentes da demora no restabelecimento do fornecimento do serviço.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

Por fim, vale ressaltar que o denominado **“fortuito interno” NÃO afasta a responsabilização civil**, como no caso de dano causado por empregado da pessoa natural ou jurídica com a qual a vítima firmou contrato (de prestação de serviços, de transporte, bancário *etc.*).

**FACCHINI NETO, Eugêncio.**  
**Da Responsabilidade Civil no novo Código.**  
**Revista do TST, vol. 76, 2010, p. 24**

---

**“(o chamado **fortuito interno**, como problemas mecânicos do veículo, **não afasta a responsabilidade civil**)”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**EXCLUDENTES ou ESCUSATIVAS  
DA RESPONSABILIDADE CIVIL:  
CULPA EXCLUSIVA DE TERCEIRO  
OU FATO DE TERCEIRO**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

**A CULPA EXCLUSIVA DE TERCEIRO também afasta a responsabilidade civil. Com efeito, NÃO há responsabilidade civil se o evento ocorreu por culpa exclusiva de terceira pessoa, alheia à relação jurídica originária.**

## **SÚMULA Nº 349**

### **DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO**

---

**“O fato causado por terceiro, estranho ao contrato de transporte de passageiros, constitui excludente de responsabilidade da empresa transportadora.”**

## **RECURSO ESPECIAL Nº 108.757/SP**

---

**“RESPONSABILIDADE CIVIL. ESTRADA DE FERRO.**

**O arremesso de pedra, de fora do trem, produtor de lesão corporal em passageiro, é ato de terceiro que não implica a responsabilidade do transportador.**

**Precedentes do Supremo Tribunal Federal e do Superior Tribunal de Justiça.”**

**RECURSO ESPECIAL Nº 427.582/MS  
TERCEIRA TURMA DO STJ, DJ 17/12/2004**

---

**“Na linha da jurisprudência deste Tribunal,  
o fato de terceiro que exclui a  
responsabilidade do transportador é aquele  
imprevisto e inevitável, que nenhuma  
relação guarda com a atividade inerente à  
transportadora.”**

# **RECURSO ESPECIAL Nº 1.747.637/SP TERCEIRA TURMA DO STJ, DJe 01/07/2019**

---

**“O fato de terceiro, conforme se apresente, pode ou não romper o nexo de causalidade. Exclui-se a responsabilidade do transportador quando a conduta praticada por terceiro, sendo causa única do evento danoso, não guarda relação com a organização do negócio e os riscos da atividade de transporte, equiparando-se a fortuito externo. De outro turno, a culpa de terceiro não é apta a romper o nexo causal quando se mostra conexa à atividade econômica e aos riscos inerentes à sua exploração, caracterizando fortuito interno.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 117**

---

**“Em algumas hipóteses, entretanto, o fato de terceiro que haja rompido o nexu causal, sem que se possa imputar participação ao agente, exonera, em nosso entendimento, completamente a sua responsabilidade, devendo a vítima voltar-se diretamente contra o terceiro. Se, por exemplo, o sujeito estiver ultrapassando, com o seu fusca, pelo lado esquerdo da pista, um caminhão, e o motorista deste, imprudentemente, arremessá-lo para fora da estrada, será obrigado (o agente que guiava o carro) a indenizar o pedestre que atropelou?”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 117**

---

**“*Omissis*, diferentemente do que ocorre no estado de necessidade, em que o sujeito causador do dano atua para livrar-se do perigo, no abalroamento do fusca, este veículo fora apenas um **MERO INSTRUMENTO** na cadeia causal dos acontecimentos.**

**Daí porque, no caso, só restaria à vítima acionar o motorista do caminhão.”**

## **RECURSO ESPECIAL Nº 54.444/SP**

---

**“I – Não há de atribuir-se responsabilidade civil ao condutor do veículo que, atingido por outro, desgovernado, vem a colidir com coisa alheia, provocando-lhe dano, sendo tal situação diversa daquela em que o condutor do veículo, ao tentar desviar-se de abalroamento, acaba por causar prejuízo a outrem.**

**II – No caso em tela, o prejuízo experimentado pelo dono da coisa danificada não guarda relação de causalidade com qualquer atitude volitiva do referido condutor, cujo veículo restou envolvido no acidente como MERO INSTRUMENTO da ação culposa de terceiro.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**EXCLUDENTES ou ESCUSATIVAS  
DA RESPONSABILIDADE CIVIL:  
CULPA EXCLUSIVA DA VÍTIMA**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**A CULPA EXCLUSIVA DA VÍTIMA também afasta a responsabilidade civil. Com efeito, NÃO há responsabilidade civil se o evento ocorreu por culpa exclusiva da vítima.**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva.  
Instituições de Direito Civil,  
Volume I, 12<sup>a</sup> ed., p. 465**

---

**“Assim é que, se a causa do prejuízo  
está toda inteira no fato da vítima,  
ocorre a escusativa da  
responsabilidade.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 114**

---

**“A exclusiva atuação culposa da vítima tem também o condão de quebrar o nexo de causalidade, eximindo o agente da responsabilidade civil. Imagine a hipótese do sujeito que, guiando o seu veículo segundo as regras de trânsito, depara-se com alguém que, visando suicidar-se, arremessa-se sob as suas rodas. Nesse caso, o evento fatídico, obviamente, não poderá ser atribuído ao motorista (agente), mas sim, e tão-somente, ao suicida (vítima).”**

# **SÚMULA Nº 28**

## **DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

---

**“O estabelecimento bancário é responsável pelo pagamento de cheque falso, ressaltadas as hipóteses de culpa exclusiva ou concorrente do correntista.”**

## RECURSO ESPECIAL Nº 1.606.775/SP

---

“2. As instituições bancárias respondem objetivamente pelos danos causados por vício na prestação de serviços, **ressalvada a culpa exclusiva do consumidor** ou de terceiro, incumbindo-lhes, na prestação de serviço de assessoramento financeiro, apresentar informações precisas e transparentes acerca dos riscos aos quais seus clientes serão submetidos.”

## **TESE APROVADA NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA NO JULGAMENTO DO RECURSO ESPECIAL Nº 1.210.064/SP**

---

**“No caso de atropelamento de pedestre em via férrea, configura-se a concorrência de causas quando:**

- (i) a concessionária de transporte ferroviário descumpre o dever de cercar e fiscalizar os limites da linha férrea, mormente em locais urbanos e populosos, adotando conduta negligente no tocante às necessárias práticas de cuidado e vigilância tendentes a evitar a ocorrência de sinistros; e**
- (ii) a vítima adota conduta imprudente, atravessando a linha ferroviária em local inapropriado.**

**Todavia, a responsabilidade da ferrovia é elidida, em qualquer caso, pela comprovação da culpa exclusiva da vítima.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**A culpa exclusiva da vítima atua como excludente de responsabilidade civil quando se identifica o nexo de causalidade exclusivo entre a sua conduta voluntária (da vítima) e o dano suportado, razão pela qual se admite sua incidência até mesmo em hipóteses de responsabilidade civil objetiva.**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Não obstante, na eventualidade de CULPA CONCORRENTE, há responsabilidade civil, ainda que PARCIAL, razão pela qual o valor da indenização deve ser reduzido pelo juiz, de forma proporcional, ex vi do artigo 945 do Código Civil:**

# **ARTIGO 945 DO CÓDIGO CIVIL**

---

**“Art. 945. Se a vítima tiver concorrido culposamente para o evento danoso, a sua indenização será fixada tendo-se em conta a gravidade de sua culpa em confronto com a do autor do dano.”**

**PEREIRA, Caio Mário da Silva.  
Instituições de Direito Civil,  
Volume I, 12<sup>a</sup> ed., p. 465**

---

**“Se a vítima apenas concorreu para o acontecimento, em cuja elaboração fática se adicionaram a falta da vítima e a falta do acusado, reduz-se a indenização, na proporção em que o lesado concorreu para o dano sofrido.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 114**

---

**“Mas note-se que somente se houver atuação exclusiva da vítima haverá quebra do nexo causal. Como vimos linhas acima, havendo concorrência de culpas (ou causas) a indenização deverá, como regra geral, ser mitigada, na proporção da atuação de cada sujeito.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

Como já estudado, o nexo de causalidade serve para a determinação do sujeito responsável em cada caso concreto, razão pela qual se pode afirmar que a denominada **culpa concorrente** reporta problema de causalidade, sendo **consequência lógica a repartição da indenização entre os agentes que concorreram voluntariamente para o dano.**

# **SÚMULA Nº 28**

## **DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

---

**“O estabelecimento bancário é responsável pelo pagamento de cheque falso, **ressalvadas as hipóteses de culpa exclusiva ou concorrente do correntista.**”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Em resumo, enquanto a culpa exclusiva da vítima é excludente da responsabilidade civil, a concorrência de culpa não é verdadeira escusativa de responsabilidade, mas apenas a mitiga e implica repartição da indenização.**

## **TESE APROVADA NO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA NO JULGAMENTO DO RECURSO ESPECIAL Nº 1.210.064/SP**

---

**“No caso de atropelamento de pedestre em via férrea, configura-se a concorrência de causas quando:**

**(i) a concessionária de transporte ferroviário descumpra o dever de cercar e fiscalizar os limites da linha férrea, mormente em locais urbanos e populosos, adotando conduta negligente no tocante às necessárias práticas de cuidado e vigilância tendentes a evitar a ocorrência de sinistros; e**  
**(ii) a vítima adota conduta imprudente, atravessando a linha ferroviária em local inapropriado.**

**Todavia, a responsabilidade da ferrovia é elidida, em qualquer caso, pela comprovação da culpa exclusiva da vítima.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**EXCLUDENTES ou ESCUSATIVAS  
DA RESPONSABILIDADE CIVIL:  
CLÁUSULA DE NÃO INDENIZAR**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 101**

---

**“Após analisarmos todas essas  
excludentes, cuidaremos também da  
cláusula de não indenizar, tendo em vista  
que se trata de uma manifestação de  
vontade direcionada justamente à  
exclusão da responsabilidade.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

A denominada “cláusula de não indenizar” é **excludente da responsabilidade civil contratual,** DESDE QUE (1) EXPRESSA EM CONTRATO E (2) NÃO EXISTA PROIBIÇÃO LEGAL PARA TANTO.

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

Daí a primeira limitação à incidência da “cláusula de não indenizar”: **está restrita à responsabilidade contratual; não incide nos casos de responsabilidade civil extracontratual ou aquiliana.**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 118**

---

**“Obviamente, pela natureza mesma do referido pacto, **essa cláusula somente tem cabida na responsabilidade civil contratual.** Trata-se, pois, de convenção por meio da qual as partes excluem o dever de indenizar, em caso de inadimplemento da obrigação.”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

A segunda limitação à incidência da “cláusula de não indenizar” diz respeito à literalidade: **depende de previsão EXPRESSA EM CONTRATO.**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**E mais: a cláusula de não indenizar é nula de pleno direito diante de proibição legal.**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Por exemplo, o artigo 734 do Código Civil afasta a cláusula de não indenizar em**

**CONTRATO DE TRANSPORTE ONEROSO,**

**vale dizer, mediante pagamento ou**

**vantagem.**

# ARTIGO 734 DO CÓDIGO CIVIL

---

**“Art. 734. O transportador responde pelos danos causados às pessoas transportadas e suas bagagens, salvo motivo de força maior, sendo nula qualquer cláusula excludente da responsabilidade.”**

**SÚMULA Nº 161**  
**DO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL**

---

**“Em contrato de transporte,  
é inoperante a cláusula de  
não indenizar.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**A cláusula de não indenizar também é nula de pleno direito em contratos de consumo, em virtude da proibição expressa no artigo 25 do Código do Consumidor:**

# **ARTIGO 25 DO CÓDIGO DO CONSUMIDOR**

---

**“Art. 25. É vedada a estipulação contratual de cláusula que impossibilite, exonere ou atenua a obrigação de indenizar prevista nesta e nas seções anteriores.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 119**

---

**“Para esse novo Direito Civil, mais socializado, subversivo dos antigos paradigmas, a cláusula de não indenizar, posto que não seja vedada pelo Código Civil, é condicionada a alguns parâmetros como a igualdade dos estipulantes e não-infringência de superiores preceitos de ordem pública. Não é por outro motivo que o Código de Defesa do Consumidor, a mais bela e revolucionária lei do País, em seu art. 25, veda cláusula que impossibilite, exonere ou atenua a responsabilidade civil do fornecedor.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 119**

---

**“Daí por que não consideramos válida a estipulação contratual costumeiramente imposta por empresas de guarda de veículos (estacionamentos pagos) no sentido de não se responsabilizarem por furtos de objetos ocorridos no interior dos automóveis.”**

**GAGLIANO, Pablo Stolze e  
PAMPLONA FILHO, Rodolfo.  
Novo Curso de Direito Civil.  
Volume III – Responsabilidade Civil,  
6ª ed., 2008, p. 120**

---

**“Assim, à vista de todo o exposto, poderíamos fixar a premissa de que essa cláusula só deve ser admitida quando as partes envolvidas guardarem entre si uma relação de igualdade, de forma que a exclusão do direito à reparação não traduza renúncia da parte economicamente mais fraca.”**

# **RESPONSABILIDADE CIVIL**

---

**Observadas as restrições acima expostas, a cláusula de não indenizar é excludente da responsabilidade civil; e com maior razão, também é juridicamente possível a cláusula de limitação do valor da indenização.**

# **ENUNCIADO 631 DA OITAVA JORNADA DE DIREITO CIVIL DO CONSELHO DA JUSTIÇA FEDERAL**

---

**“ENUNCIADO 631 – Art. 946: Como instrumento de gestão de riscos na prática negocial paritária, é lícita a estipulação de cláusula que exclui a reparação por perdas e danos decorrentes do inadimplemento (cláusula excludente do dever de indenizar) e de cláusula que fixa valor máximo de indenização (cláusula limitativa do dever de indenizar).”**

# RESPONSABILIDADE CIVIL

---

**ADEMAIS,** no que tange à responsabilidade civil **CONTRATUAL,** é importante lembrar outra peculiaridade prevista no artigo 393 do Código Civil: **possibilidade jurídica da existência de cláusula contratual que imponha a responsabilidade dos contratantes até mesmo diante de caso fortuito ou de força maior.**

**FARIAS, Cristiano Chaves de  
ROSENVOLD, Nelson.  
Direito das obrigações.  
4ª ed., 2010, p. 462**

---

**“Todavia, em certos casos o fortuito não será óbice à responsabilização civil do devedor.**

**Vejamos detidamente:**

**a) existência de convenção – cláusula contratual poderá prever que o devedor deverá cumprir a prestação ainda que o resultado tenha sido produzido pelo fortuito.”**

# **DIREITO CIVIL**

---

**DIR 313**

**UNIDADE 8**

**MODALIDADES DE  
RESPONSABILIDADE CIVIL**